

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 11 - Deus é justo

Salmo 76, Romanos 1 e 2

Elaborado por Gerson Berzins
(gerson@pibrj.org.br)

Pela graça de Deus podemos mais uma vez estar juntos nesta série de considerações a respeito do tema ‘A doutrina de Deus’. Vamos nesta oportunidade nos deter na característica divina da justiça: “Deus é justo”.

Creio que duas facetas desse nosso estudo de Deus se tornam interessantes de serem destacadas agora que já cumprimos a maior parte do programa: Em primeiro lugar, os atributos de Deus estão todos umbilicalmente ligados. Pensamos em um deles e aspectos de muitos outros nos vêm à mente. Não conseguimos isolar um atributo e somente pensar nele. E é esta a realidade divina. A unicidade de Deus também se comprova neste inter-relacionamento de seus atributos. Faz parte do nosso esforço de conhecer melhor a Deus, entendê-lo no completo de suas características.

Em segundo, cada característica divina que consideramos nos abre a porta para outras que não estão cobertas nesta série preparada para 13 estudos. Estudamos a onipotência e precisamos nos lembrar da Soberania divina. Abordamos a salvação e precisamos falar da graça. De igual modo, agora, ao abordamos a justiça de Deus precisamos também considerar Sua retidão e mais um pouco de Sua ira.

Podemos agora passar a considerar a Justiça e a retidão divina. Vamos organizar a exposição do tema em seqüência de sete pontos para conseguirmos de um modo abrangente cobrir o mais relevante do que a Bíblia nos ensina a respeito.

1) Deus é perfeitamente reto, imparcial e justo.

“Justo é o Senhor em todos os seus caminhos, benigno em todas as suas obras.” (Sl.145:17).

“para anunciar que o Senhor é reto. Ele é a minha rocha, e nele não há injustiça.” (Sl. 92:15).

A retidão divina é incompatível com qualquer expressão do mal:

“Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal e a opressão não podes contemplar; ...” (Hab 1:13).

2) A desobediência de Adão e Eva condenaram toda a raça humana à morte.

A pena pela desobediência aos mandamentos divinos é a morte, e isto era do conhecimento de Adão e Eva (Gn.3.3), mas ainda assim eles deliberaram desobedecer a Deus.

Por aquele primeiro ato, toda a raça humana recebeu o pecado e a condenação que lhe cabe como herança:

“como está escrito: Não há justo, nem um sequer,” (Rm. 3:10).

“pois todos pecaram e carecem da glória de Deus,” (Rm.3:23).

3) Deus não executou a sentença cabível, mas postergou-a.

Como vimos em nosso encontro anterior, a longanimidade divina, o Seu ‘tardio para irar’ levou Deus a não executar a sua justiça, mas deu, e continua dando uma chance para o ser humano se reconciliar com Ele, reconhecendo a sua desobediência.

4) Deus providenciou um meio de redenção para a remir o ser humano do seu pecado contra Ele.

No estudo 'Deus é Salvador' e 'Deus é perdoador' consideramos a respeito do plano de salvação, e como Deus o preparou e tornou realidade através da vinda ao mundo e morte do Seu filho, Jesus Cristo.

5) Deus anunciou um julgamento para todo o ser humano.

Claramente a Bíblia ensina a respeito de um julgamento universal:

“porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos.” (At. 17:31).

“E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo,” (Hb.9:27).

“Ora, os céus que agora existem e a terra, pela mesma palavra, têm sido entesourados para fogo, estando reservados para o Dia do Juízo e destruição dos homens ímpios.” (2Pe.3:7).

6) O julgamento final é inescusável e tudo será nele revelado, inclusive palavras e intenções.

“Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no Dia do Juízo;” (Mt.12:36).

“Mas, segundo a tua dureza e coração impenitente, acumulas contra ti mesmo ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus,” (Rm.2:5).

“no dia em que Deus, por meio de Cristo Jesus, julgar os segredos dos homens, de conformidade com o meu evangelho.” (Rm.2:16).

7) Aqueles que aceitaram a redenção providenciada por Deus estão

de antemão justificados no tribunal divino.

“Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.” (Jo.5:24).

Devemos nos deter um pouco mais no que significa ser justificado.

Justificação é um termo de origem jurídica. Significa ser declarado justo, sem culpa, e assim livre de qualquer condenação ou pena. É o que Deus faz pelo ser humano, através de Jesus Cristo: *“sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus,”* (Rm.3:24).

A justificação livra-nos da condenação capital, que pesa sobre todo ser humano, desde o Jardim do Éden:

“Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.” (Rm.5:9).

E além de livres da ira divina, somos também reconciliados com Ele:

“Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo;” (Rm.5:1).

Muitos mais podemos acrescentar, pois o ensino bíblico a respeito da justiça divina é rico. Nada mais precisamos acrescentar se já somos justificados pelo sangue de Cristo. Deus é Justo e sua justiça resplandecerá por sobre toda a terra como o sol (Ml.4.2). Aguardemos por ela:

“Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua força, nem o rico, nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o Senhor e faço misericórdia, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o Senhor.” (Jr.9:23-24).